

# O USO DA TECNOLOGIA NO FAZER PEDAGÓGICO

## EDERALDO DIAS NAZARÉ

Graduação em Letras pela Universidade Bandeirante de São Paulo (2009); Especialista em Práticas em Alfabetização e Letramento pela Escola Superior de Administração (2016); Professor de Ensino Fundamental II - Língua Inglesa - na EMEF Eda Terezinha Chica Medeiros, Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Anos iniciais – na EMEF Jardim Paulo VI.



## RESUMO

O objetivo do referente estudo é investigar a importância do uso da tecnologia na educação, estabelecendo ligação entre o papel social da escola e o advento tecnológico na sociedade contemporânea. Ainda, avaliar a necessidade do aprimoramento profissional do corpo docente, por meio da alfabetização tecnológica do professor, em busca de possibilidades diferentes no uso das ferramentas tecnológicas, principalmente no contexto do ensino remoto, imposto pela pandemia, estimulando a aprendizagem, trazendo a oportunidade de potencializar as práticas sociais dos alunos, por meio da inclusão digital, e o desenvolvimento das habilidades da escrita e leitura no letramento digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização Tecnológica; Ensino Remoto; Tecnologia da Informação

## INTRODUÇÃO

A sociedade tem sofrido mudanças, principalmente com relação à implantação das novas tecnologias, e conseqüentemente, as formas de aprendizagem têm se diversificado cada vez mais. Os educandos de hoje já não são mais iguais aos de ontem, eles vivem na subjetividade pós-moderna sob a lógica do virtual, não aceitando mais o estilo de estudo metódico, se preocupam com o que lhes transmite projeções certas para o futuro. A educação com finalidade da construção de sua autonomia, independência e emancipação acaba ganhando novos rumos, impulsionada pelo avanço tecnológico.

Com o surgimento dessas novas tecnologias seu domínio e apropriação por parte dos professores é indispensável, uma vez que seu uso pode fomentar o crescimento educacional e a efetivação da aprendizagem na era digital. Essas ferramentas tecnológicas auxiliarão na formação de cidadãos no mundo globalizado, no qual os alunos podem ter acesso à informação por diferentes meios e recursos. Considerando a relevância da tecnologia e a impossibilidade de desvincular ensino e tecnologia num mundo cada vez mais tecnológico, torna-se indispensável a alfabetização tecnológica do professor em sua prática docente e do aluno na apropriação de formas diferentes de

aprendizagem.

O desconhecimento das nossas técnicas, além de causar a desatualização profissional do corpo docente, poderá comprometer a qualidade da formação escolar, afinal é indiscutível a influência exercida pela tecnologia no processo educacional. Essa confluência entre ensino e tecnologia aponta seu papel social e viabiliza ainda com mais vigor a ampliação dos processos educativos. Como agentes educativos, os meios tecnológicos possibilitam o acesso à informação e prática social de forma ainda mais significativa.

É importante observar que o uso tecnológico na escola não é um recurso opcional, a escola como instituição social e todos os envolvidos no processo educativo precisam estar aptos a utilizar essas novas ferramentas no ensino, uma vez que fazem parte do cotidiano do aluno e, portanto, é um importante apoio ao professor.

Considerando essa necessidade exige-se uma capacitação profissional que auxilie o professor a superar os novos desafios e “para isso torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro” Sampaio (1999).

A escola integrada ao desempenho social dos alunos apresentará então um ensino voltado à capacitação destes no trato com o avanço tecnológico. O professor o qual sempre estabelece contato direto com os alunos e conduz o processo de ensino e aprendizagem é, sem dúvidas, um dos principais responsáveis pela inserção das novas tecnologias na sala de aula. Entretanto, em muitos casos ainda que a instituição possua os recursos tecnológicos, parte dos professores estão “à margem do avanço tecnológico”, possuindo inúmeras dificuldades na utilização desse avanço como estratégias de ensino, o que poderia deixar a aprendizagem muito mais estimulante. Os alunos têm grande conhecimento visual essa nova geração nasceu num universo invadido pela imagem: “esta sempre fez parte do seu horizonte cultural (...) Daí essa situação sem precedentes na história da pedagogia: os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos” Tardy (1976).

Nessa perspectiva a tecnologia utilizada pelo professor em sala de aula passa a ser um relevante instrumento na melhoria da qualidade do ensino e tornará a prática educativa mais interessante e interativa, “para atualizar os docentes é preciso repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas”. Coscarelli, Ribeiro (2011)

A formação profissional continuada, aliada ao referencial tecnológico do aluno propiciará um trabalho mais eficaz. Assim, junto à tecnologia surgiram também novas formas de interação e gêneros textuais com multilinguagens e formatos diferenciados, daí a necessidade de ampliar as ações pedagógicas revê-las e porque não incluir o saber tecnológico no trabalho docente por meio de ações tecnologicamente educativas.

## TIC's TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O termo “Tecnologia educativa” surgiu nos anos de 1940 sob influência de Skinner, abrangendo uma série de ações que envolveriam o uso da tecnologia no contexto educacional como: teoria e prática do planejamento, utilização, desenvolvimento e a gestão e avaliação dos processos e recursos da aprendizagem. A tecnologia seria então, utilizada não somente para aprimorar o desenvolvimento das atividades docentes, mas também com o objetivo de proporcionar praticidade e melhoria dos demais mecanismos que orientam as ações pedagógicas, com o uso dos “Aplicativos educacionais”, programas de computador que auxiliam os usuários a realizarem tarefas específicas e que podem ser muito úteis à educação:

**Schooltool:** Software livre de apoio à administração escolar. É um programa web o que facilita seu uso, pois não precisa ser instalado no PC, basta o navegador criar um usuário.

**Italc:** Ferramenta desenvolvida para o uso de professores e instrutores, ótimo para ser utilizado em laboratórios de informática.

**SAGU:** Sistema Aberto de Gestão Unificada, é um sistema capaz de gerenciar todo relacionamento do aluno com sua instituição.

**KEDUCA:** Permite ao professor elaborar testes de múltipla escolha em diferentes formatos e níveis de dificuldade.

**Gcompris:** Software de jogos lúdicos e interativos.

**GRADEL:** Aplicativo que funciona como um diário de classe do professor.

As TIC's referem-se à união entre a tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (www).

Ainda que a educação sempre tenha contado com o auxílio da tecnologia: a fala, a escrita, a lousa, o giz e mais recentemente a Internet e todos os demais aparatos computacionais, o ato de aprender sempre será uma ação humana e, portanto, um ato comunicacional entre sujeitos que naquele momento ocupam papéis sociais distintos: aluno e professor, e por isso não poderá por ela ser substituído.

O ato de aprender e ensinar é uma ação humana e o professor é o mediador, cuja responsabilidade é construir o conhecimento com o educando. Dessa forma, o computador não pode ser visto como fim, mas sim como meio e boa possibilidade de maximizar as chances da aprendizagem acontecer. É um aliado no processo de aprendizagem, uma ferramenta.

Se professor e aluno compreendem os mecanismos pelos quais podem recorrer ao uso da tecnologia computacional e o acesso a rede mundial como forma de esclarecer e aprofundar seus conhecimentos, ele é indispensável para o processo de ensino aprendizagem.

O conhecimento humano é constituído de realidade e imaginação, de forma que o uso da mídia para construção do conhecimento é natural do ser humano. A mídia faz parte de nosso co-

tidiano como forma de compreender e ler a realidade: Jornalismo, filmes épicos, internet (informações e pesquisas), daí o uso cada vez mais comum da tecnologia como ferramenta na busca de informações, entretenimento, interatividade, conexão com o mundo e construção da realidade. No entanto, quando se diz respeito ao uso das mídias na escola, o professor encontra grande dificuldade, vezes por causa da falta de habilidade na utilização das mídias como recursos pedagógicos, vezes por falta de planejamento adequado, capaz de intensificar a mediação da aprendizagem com o uso da tecnologia.

Essas ferramentas representam muito para os alunos, pois são práticas cotidianas e que com certeza, estabelecem uma fácil apropriação e identificação, no tocante à busca do saber e efetivação da aprendizagem. Então, na era digital, o grande desafio do professor é transformar todas essas mídias e recursos tecnológicos tão comuns aos alunos de hoje, ferramentas pedagógicas, que podem tornar o processo educativo mais dinâmico e porque não mais eficaz, à medida que os alunos encontrarão nas ações em sala, mais criatividade e mostrarão mais interesse.

Seja em Lan houses, acesso em casa, celulares, etc os alunos estão conectados o tempo todo à rede mundial. Logo, quanto mais a escola insistir em resistir em receber e utilizar ao seu benefício os elementos da “sociedade do conhecimento e da informação”, mais se distanciará de sua finalidade: Preparar, formar e promover a aprendizagem, a construção de conhecimentos que desenvolvam competências para o mundo contemporâneo, pois como já visto anteriormente não é possível prepará-los para o mundo contemporâneo sem prepará-los para a tecnologia.

Ainda é importante ressaltar que as tecnologias jamais resolverão todos os problemas de aprendizagem da escola: são ferramentas, isto é, meios, suportes e não “soluções palpáveis”.

Na maioria das vezes os alunos não estão preparados a utilizarem as mídias para construção do conhecimento, utilizando-as apenas para o entretenimento e acesso a sites de relacionamento. Sob esse olhar, acesso à informação, não garante construção de conhecimento, se esse acesso não for direcionado e mediado pelo professor e os professores da mesma forma, assim como todos os outros agentes educacionais não estão aptos a utilizarem as mídias como recursos pedagógicos. É preciso debater em reuniões pedagógicas e criar estratégias de inserir as tecnologias nos projetos pedagógicos e planos de ensino, ou então, a Internet e o acesso às mídias na escola não terão finalidade pedagógica alguma, servindo apenas para a distração dos educandos.

Faz-se necessário auxiliar os aprendizes a selecionarem e transformarem a informação, uma vez que assim construirão hipóteses, atribuindo significados e indo além da informação anteriormente oferecida. Daí entra o papel do mediador (professor) que tem como função principal “traduzir informações a serem aprendidas para um formato apropriado ao estado atual de entendimento do aprendiz” Coscarelli, Ribeiro (2011). Tecnologia e educação encontram cada vez mais caminhos de convergência. Segundo Levy:

A grande questão da cibercultura, tanto no plano da redução dos custos, quanto ao acesso de todos à educação, não é tanto a passagem do “presencial” ao “distância”, nem do escrito tradicional à multimídia. É a transição de uma educação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada de saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. (LEVY, 1999, p. 172)

Por meio do uso das mídias e acesso ao ilimitado ciberespaço entra-se em contato com o saber, a educação entendida como “construção de conhecimentos e formação intelectual” deixa de ser estritamente institucionalizada, uma vez que não se aprende só na escola, mas também acessando o ilimitado espaço de informações disponível na Internet, numa troca generalizada de saberes.

Embora com o auxílio tecnológico seja possível essa troca de saberes e o “ensino da sociedade por ela mesma”, assim como também o ser humano até mesmo antes de frequentar a escola, se apropria do saber informal, decorrente da vivência e participação nas instituições: família, igreja etc. A escola como formadora integral do indivíduo, sempre terá importante papel em qualquer sociedade.

É fundamental se pensar numa nova consciência de ensinar e aprender, já que a presença e o uso dos recursos tecnológicos na escola, de alguma forma modificam-na:

A implantação da informática, como auxiliar do processo de construção de conhecimento, implica em mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidade de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional, nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é muito mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para a utilização dos mesmos (VALENTE, 1999, p. 4)

Mais do que a implantação de laboratórios de informática na escola, é indispensável refletir sobre sua funcionalidade. Será que todo aparato tecnológico presente na escola está funcionando como recursos tecnológicos à aprendizagem? Antes de qualquer coisa, durante a elaboração do plano pedagógico da escola, é interessante discutir sobre as ferramentas tecnológicas que a escola possui e ainda como essas podem ser utilizadas, pela mediação do professor, para que a aprendizagem encontre eficácia, ou então cairemos no erro de achar que o computador, sem nenhum planejamento adequado ao contexto educacional, pode realizar todo o trabalho de ensino e aprendizagem, quando somente com a estruturação de planos de aula com objetivos bem definidos se pode alcançar bons resultados. O entendimento da forma em que as relações didático-pedagógicas acontecem com as novas tecnologias e também as prováveis dificuldades que há nessas relações trazem reflexões interessantes à implementação da tecnologia não só na escola, mas na relação de aprendizagem, desempenhando realmente o seu papel primeiro no contexto educacional. A escola, então:

Que até há pouco tempo, trabalhava com informações escassas, buscando ampliá-las, preocupada com transmitir conteúdos e descuidada de fazer significativas as aprendizagens, essa escola atualmente se defronta com o desafio de se constituir em lugar social e tempo reservado para a emergência do significante na constituição do sujeito inserido na ordem simbólica desde o imenso oceano de informações em que se acha imerso. Tarefa fundamental da escola é agora a de trabalhar a informação, já que meramente passiva, na atribuição a ela de significados pelos quais se fazem a comunicação, a constituição de saberes e a interlocução deles na educação (MARQUES, 2003, p. 18).

Refletir sobre a informação, atribuindo a ela significado é realmente a dificuldade encontrada pelos alunos, quando estabelecem relação com as tecnologias. Não é fácil, por isso a escola no trabalho com essa informação contribui significativamente para que eles construam os saberes, numa relação dialógica. A escola, preocupada com a mera transmissão de informações, numa relação meramente passiva já ficou no passado. As práticas sociais do indivíduo, seja para o trabalho ou no



viver em sociedade exigem que o cidadão saiba estabelecer conexões entre fatos, criar hipóteses e a constante análise na resolução de problemas, e a escola inserida no contexto atual em uma sociedade tecnologicamente envolta, mostra-se responsável pela articulação entre teoria e prática e entre informação dada e conhecimento construído, por meio de reflexões e análises junto ao aluno, indivíduo em construção.

Todavia, acrescentar simplesmente a tecnologia no ambiente escolar, sem alterar as práticas habituais de ensino, não produzirá resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos. É claro que além da preparação dos professores para a convergência digital, se faz necessário também pensar na reorganização e estruturação da escola, com relação aos recursos existentes e que podem ser usados como benefícios à educação.

Essa escola que deve buscar a tecnologia como aliada no processo pedagógico e reflete sobre o aluno e a educação no meio social, é a escola da “sociedade do conhecimento”, na qual se busca cada vez mais resultados.

Torna-se importante analisar a sociedade em que a escola está atualmente inserida e a relação entre tecnologia e educação nessa mesma sociedade, para entender os objetivos sociais da educação e de que forma a tecnologia auxilia na concretização desses.

Na sociedade do conhecimento as escolas são ditas como geradoras de criatividade e inventividade, preparando os jovens para a cultura do bem privado e do público, numa sociedade que enfrenta grande instabilidade econômica, política e social. “A economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.”, segundo Schumpeter (1911).

A escola nesse contexto, ao invés de estimular a criatividade e a inventividade, se depara com sistemas educacionais que trabalham com a imposição da uniformidade curricular, mesmo que as comunidades escolares sejam diferentes, que as realidades sociais e econômicas dos alunos e o contexto de ensino aprendizagem sejam outros, todos seguem uma mesma “cartilha”, como se a “receita mágica” para todas as escolas e todos os alunos obterem êxito na aprendizagem e verificação de resultados em provas externas fossem uma padronização de conteúdos, que não leva em consideração as especificidades de cada grupo. Assim, a tecnologia bem aplicada a cada realidade, pode fomentar possibilidades de ensino contextualizado, por meio do acesso à informação, reflexão e construção de opiniões fundamentadas, para além daquilo que vem pronto nos “manuais de ensino”, que insistem ditar ao professor de forma uniforme o que, quando e como se deve ensinar determinado conteúdo.

Com a tecnologia, vem um sistema de alto investimento e professores bem qualificados, que buscam formação contínua no aprimoramento do seu trabalho, muitas vezes por meio de cursos on-line, já que o tempo é escasso, para a formação de indivíduos criativos e flexíveis, levando a educação para além de avaliações e dando a ela seu verdadeiro papel de ser “missionária social”, que prepara para a vida e a transformação do mundo.

Sob essa perspectiva o indivíduo formado pela escola, será capaz de se reconhecer dentro

da sociedade em que vive como sujeito atuante e questionador e modificá-la, uma vez que consegue criar hipóteses sobre possíveis melhorias, estabelecendo a solução de problemas. É preciso acabar com o sistema de provas, avaliações e bonificações por “resultados” extremamente classificatórios e que não medem o trabalho e nem as condições em que é realizado, mas que aponta “problemas” educacionais com soluções desconhecidas, ou então professores e alunos continuarão presos nesse sistema, educação é para a liberdade, a sociedade deve priorizar a aprendizagem e não do conhecimento. A tecnologia na escola então vislumbra a transformação da prática docente, que sofre mudanças a cada dia e enfrenta grandes desafios, na formação de um mundo mais justo, no qual todos tenham acesso à informação, por meio da inclusão digital e que também tenham a oportunidade de gerar aprendizagens significativas no contexto escolar, com a capacidade de ver o mundo como quem busca numa escultura, detalhes e traços próprios da criação artística de quem o fez, desenvolvendo competências e habilidades para a vida. O ato de estudar como evidencia Freire é:

de caráter social e não apenas individual, se dá ai também, independentemente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. No fundo o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem. (FREIRE, 2011, p. 75).

A tecnologia servirá a propósito da educação e ambas para a propósito da vida, formando seres transformadores, cidadãos autores de suas próprias leituras, que sabem que sempre haverá possibilidades de melhorias e a melhor forma de alcançá-las.

## **TIC's - PROGRAMA ACESSA ESCOLA – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

A tecnologia educacional traz várias vantagens aos alunos: o conhecer os objetivos a serem atingidos, tornando-se responsável pela escolha de seus próprios objetivos e dos meios para alcançá-los, o comprometimento individual e a capacidade de autoavaliação, tomando decisões e determinando seu próprio tempo. A tecnologia educacional não tem pretensão de mostrar-se um instrumento pedagógico por excelência, pois é preciso diferentes métodos para que todos os propósitos de ensino sejam atingidos. Contudo, o uso pedagógico da tecnologia amplia a possibilidade de êxito na aprendizagem.

A tecnologia se mostra hoje como um importante mediador entre o homem e o mundo. Considerando essa capacidade globalizante da tecnologia que se pensou no Programa ACESSA ESCOLA. A SEE, por intermédio da Resolução 037 de 25/04/2008, cria o Programa ACESSA ESCOLA que visa proporcionar a apropriação das tecnologias da informação e comunicação a partir das salas de informática das escolas estaduais para a inclusão digital.

A implementação do Programa foi normatizada pela Resolução Conjunta SE/SGP 1, de 23-6-2008 modificada pela Resolução SE 30/2011 que regulamenta a utilização das salas do ACESSA ESCOLA aos finais de semana pelo Programa ESCOLA DA FAMÍLIA. Instituído pelo Governo do Estado de São Paulo, desenvolvido pelas Secretarias de estado da Educação, sob a coordenação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), tem por objetivo promover a inclusão digital e

social dos alunos, professores e funcionários das escolas da rede pública estadual. Por meio da Internet, ele possibilita aos usuários o acesso às tecnologias da informação e comunicação para a construção do conhecimento e fortalecimento social da equipe escolar, visando a utilização das tecnologias de informação e comunicação na promoção do protagonismo juvenil, participação ativa do jovem na linha de frente da construção de novos espaços dentro da escola; socialização de saberes; alunos professores e funcionários num processo interativo de troca e construção de conhecimento; prestação de serviços; canal para o acesso aos recursos de utilidade públicas disponíveis na internet.

A tecnologia é uma das principais portas de entrada para o conhecimento e fica iminente essa preocupação do Programa ACESSA Escola, que traduz a necessidade de trazer a tecnologia para a Escola, para que tanto professor quanto aluno possam explorar o universo tecnológico e tê-lo como aliado no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento de um programa voltado à inclusão da comunidade escolar na sociedade da informação, na qual todos encontram no ciberespaço um local inesgotável de pesquisa, de oferta de serviços e de possibilidades de trocas interpessoal e institucional, diversifica os recursos de aprendizagem, intensificando o papel da escola, numa sociedade em que a informação está pronta para ser transformada em conhecimento. “Aprender a usar computadores, usar computadores para aprender”, o slogan do Programa reflete com nitidez a oportunidade do uso tecnológico na aprendizagem, uma vez que se conhecem as ferramentas e as utiliza com um propósito planejado voltado ao ensino. O programa visa então, a inclusão não só do aluno, mas de toda a Escola e comunidade no mundo tecnológico, evidenciando a ligação entre conhecimento e tecnologia e esta última e a participação social do indivíduo. Educar para a tecnologia e pela tecnologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste momento, principalmente devido à Pandemia, nós professores, tivemos que reinventar a nossa prática docente. O planejamento, momento de reflexão sobre o percurso de ensino-aprendizagem que será trilhado ao longo do processo pedagógico torna-se ainda mais dinâmico e flexível, uma vez que a prática docente deve ser pautada em constantes reflexões. Para além de objetivos a serem alcançados ou conteúdos ensinados, o planejamento serve como um guia, orientador de metodologias, da construção de aprendizagens significativas, centrada na especificidade humana que é o ato de educar.

Planejar também é olhar criticamente para a nossa prática, buscando novas práticas e aprimorando as já existentes. Assim, vimos a dinâmica e reestruturação de nossa prática docente nesse novo contexto de educação remota imposto pela pandemia. Outrora estávamos no chão de nossas escolas, realizando diariamente nosso trabalho, relacionando-nos e interagindo na construção de processos pedagógicos, buscando alcançar aprendizagens significativas com nossos alunos. Hoje, separados pelo distanciamento, vimos a necessidade de nos reinventarmos, pois não se trata de Ensino à Distância (EAD), mas o ensino na distância, na criação de possibilidades pedagógicas estando distantes ou na efetivação do ensino híbrido, para aqueles que já se encontram também



frequentando as aulas presencialmente. Nosso papel docente, como mediador do processo educativo, encontrou a barreira de tempos e espaços diferentes.

Agora, já não dividimos o mesmo espaço, tampouco o mesmo tempo, como até então havia sido no dia a dia da sala de aula. Ainda, estávamos diante de impossibilidades com o uso dos recursos tecnológicos e a dificuldade de acesso às ferramentas digitais, principalmente por parte dos nossos alunos. A criação de materiais, gravação de vídeos, proposição de encontros por meio de aplicativos, entrega de materiais preparados e entregues pela escola, plantões diários nas plataformas digitais, são inúmeros os meios utilizados para planejarmos e buscarmos essa reinvenção pedagógica, diante desse novo contexto educacional e social nos apresentados.

Assim, mais do que nunca, o professor como um importante agente da educação precisa estar qualificado para incorporar em suas aulas o uso da tecnologia, tornando as ações pedagógicas mais estimulantes, trazendo o uso da tecnologia para a sala de aula, descobrindo novas formas de entrar em contato com o mundo da pesquisa e conhecimento, desenvolvendo a alfabetização tecnológica e possibilitando que o aluno tenha acesso ao acervo cultural disponível na Internet e possa permear por todas as instâncias sociais com facilidade por meio do letramento digital.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Comunicação Verbal**. 6 ed – WMF Martins Fontes, 2011

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Lei nº 9.394/96

COSCARELLI, Carla, RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3 ed – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

**Dicionário Houaiss**, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1985). **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 5 ed – São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

LÉVY, P. **Cibercultura**, Trad. Carlos Irineu da Costa, 1ª edição, 1ª Reimpressão, São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da Linguagem**. 1 Ed – São Paulo: Lucerna, 2007

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. (Coleção Fronteiras da Educação).

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 110p.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2001. 432 p.

SCHUMPETER, Joseph Alois (1911). **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Os economistas).

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. 1 ed – Contexto, 2003

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica**. 2006. 257 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

TARDY, Michel. **O professor e as imagens**. São Paulo, Cultrix e Edusp, 1976.

VAL, Maria G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. In: VALENTE, José Armando (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas : UNICAMP / NIED, 1999, pp. 01-27.